

A colaboração dos pesquisadores em Comunicação nos debates da dita “Sociedade da Informação”

Robin Mansell (Presidente da IAMCR*)

r.e.mansell@lse.ac.uk

Entrevista concedida a Edgard Rebouças (UFPE/Capes)

edreboucas@uol.com.br

RBCC: *O próximo congresso da Intercom terá como tema central “Estado e Comunicação”. Os subtemas serão 1) Políticas Públicas de Comunicação, 2) Sistemas Governamentais de Comunicação, 3) Processos Comunicacionais dos Poderes Instituídos e 4) Mecanismos de Controle da Informação e da Cultura. Como os pesquisadores ligados à IAMCR têm trabalhado estes quatro temas?*

Robin Mansell: Nós temos várias seções e grupos de trabalho que tratam destes mesmos temas. É certamente, neste próximo congresso, que faremos no Cairo, no final de julho, muitos pesquisadores mostrarão estudos sobre estes assuntos. Vocês poderão ter acesso aos textos completos pela página do congresso – www.aucegypt.edu/conferences/iamcr/main.html – ou pelo site de nossa associação – www.iamcr.net. Entretanto, nós também tivemos recentemente uma força tarefa na Cúpula Mundial para a Sociedade da Informação, onde muitos membros fize-

* International Association for Media and Communication Research

ram contribuições em pontos relevantes a respeito das políticas públicas de comunicação, dos sistemas governamentais de comunicação e dos mecanismos de controle da informação e da cultura.

RBCC: *O que a senhora espera deste próximo congresso da IAMCR, que tem como tema "Sociedade da Informação para Todos: Estratégias das Mídias e das Comunicações"?*

Robin Mansell: O tema é estabelecido conjuntamente pela IAMCR e pelos organizadores locais, a American University in Cairo; eles devem ter seu próprio ponto de vista, o meu é o seguinte: O congresso de 2006 nos oferece uma oportunidade de analisar criticamente o que vem sendo chamado de "sociedade da informação", e observar os entendimentos de diferentes pontos de vista sobre os processos sociais, políticos e econômicos em torno disso que acabou se tornando algo como uma moeda corrente de nossos tempos. Será importante examinar as consequências de seu uso para as ações de políticas e de estratégias. O que quer dizer convidar as sociedades para que se incluam? Quer dizer que queremos que aqueles que estão excluídos sejam incluídos? As respostas a estas perguntas não são nada fáceis de serem dadas, mas são importantes. O selo "sociedades da informação" é usado frequentemente como uma máscara retórica por aqueles que sempre alimentaram relacionamentos desiguais. Eu já estou vendo em alguns papers que serão apresentados no Cairo uma espécie de alto-falante que vai desmascarar alguns desses relacionamentos. Isso nos levará a uma nova reflexão de como as desigualdades são mantidas, e em alguns casos, como são limitadas a produção e o consumo da mídia e das várias maneiras que temos para nos comunicarmos.

RBCC: *Em sua carreira de pesquisadora, a senhora mostra um interesse nos relacionamentos entre mudanças institucionais e sociais - principalmente nas questões da inclusão e da exclusão sociais. Como a senhora vê as atuais propostas, mais empresariais do que sociais, para esta dita "sociedade da informação"?*

Robin Mansell: Primeiramente, eu não vejo a "sociedade da informação" como sendo uma panacéia para os males do mundo, tampouco

penso nesta sociedade como vinculada a prioridades comerciais ou empresariais. O que eu acho que é o mais interessante é analisar os velhos e os novos modos de produção e de consumo da informação que se cruzam dentro dos processos econômicos ou sociais, e como as mudanças decorrentes desta interseção resultam (ou não) em contribuições para a redução da pobreza ou para uma maior inclusão social. Mas é sempre importante considerar o que realmente significa esta inclusão e de que forma está sendo ou não válida para os cidadãos.

RBCC: *A senhora tem participado ativamente dos estudos e dos debates sobre a Sociedade de Informação, em sua opinião, quais serão efetivamente os benefícios desta proposta à sociedade real (com muita exclusão social, defasagem tecnológica etc.)?*

Robin Mansell: Eu penso que há claramente alguns benefícios em potencial da atual sociedade da informação que dão oportunidade ao diálogo mais aberto, à aprendizagem etc. Mas eu não creio que essa evolução vá necessariamente nos conduzir para a solução da exclusão social. A exclusão social não é criada simplesmente por uma ausência de informação ou pela falta de acesso a determinadas tecnologias. Suas raízes estão na formação socioeconômica das sociedades. Parece-me que estes aspectos devem estar no ponto de partida para qualquer análise nesta área, ai sim, poderemos perguntar se há benefícios (e seus custos) vinculados a esta possibilidade de as pessoas serem incluídas nesta dita "sociedade da informação".

RBCC: *Qual a importância da participação dos pesquisadores em Comunicação nos debates sobre a sociedade da informação? Pois parece estar havendo uma tendência de condução destes debates por profissionais e pesquisadores da área de tecnologias.*

Robin Mansell: Eu acho que todos têm uma contribuição a dar, mas eu penso que os pesquisadores sociais, em especial aqueles das ciências que estudam meios de comunicações, trazem reflexões particulares para a dinâmica dos processos e para as características estruturais das sociedades. A maior parte dos pesquisadores em comunicações contribuem com

análises acadêmicas da Sociologia, da Política, da Economia ou da Antropologia. Pessoalmente, eu vejo estas contribuições como sendo complementares àquelas que vêm de outras áreas.

RBCC: *Quando a senhora terminou seu doutorado, em 1984, escreveu um artigo com um título bem provocativo: "Is policy research an irrelevant exercise?"¹, no qual dizia que a maioria dos pesquisadores não se importava muito com as questões de políticas e de interesse público. Hoje, após pouco mais de 20 anos, o que mudou?*

Robin Mansell: O título daquele primeiro artigo fica ainda mais provocativo se dissermos que a pesquisa sobre políticas sempre será um exercício irrelevante. Vamos recordar que aquela análise foi sobre o caso específico das políticas canadenses sobre os satélites de cobertura nacional, e como certos interesses em jogo prevaleciam sobre outros. O que eu dizia era que a análise crítica dos textos sobre as políticas não contemplava o interesse público. O foco era mais sobre os grupos envolvidos na disputa e nos que estabelecem as políticas do que nos usuários.

RBCC: *Como a pesquisa em comunicação no Brasil é vista pela "comunidade" internacional?*

Robin Mansell: Bem, eu não sou nenhuma especialista na pesquisa brasileira, nada menos porque eu receio em dizer que não consigo ler em português. Entretanto, minha experiência na orientação de estudantes brasileiros de doutorado nos últimos anos foi excelente. Eu também tenho vários colegas que levo muito em consideração. Avaliamos particularmente o fato de que nosso tesoureiro, o professor César Bolaño, tem feito um grande esforço para envolver colegas brasileiros - e também latino-americanos - na IAMCR.

RBCC: *O que deve ser feito para que os pesquisadores brasileiros ampliem seu espaço no cenário internacional?*

¹ MANSELL, Robin E. Is policy research an irrelevant exercise? The case of canadian DBS planning, *Journal of Communication*. Austin/Cary (NC): ICA/Oxford, v. 35, n. 2, 1985, p. 154-166.

Robin Mansell: Não sou eu realmente que devo responder isso. Embora, normalmente, a participação em eventos internacionais seja claramente um caminho. Eu sei que há no Brasil associações nacionais muito ativas, e uma maior inter-relação regional com as associações internacionais como a IAMCR e International Communication Association (ICA) pode ser um outro caminho. Eu espero poder contar com muitos brasileiros no Cairo, mas sei que é uma viagem muito longa e cara. Por nosso lado, vamos oferecer algumas bolsas e isso talvez possa ajudar.

Quem é Robin Mansell

A canadense Robin Mansell foi eleita presidente da *International Association for Media and Communication Research (IAMCR)* em julho de 2004, no congresso de Porto Alegre, e tem mandato até 2008. Ela é professora do Departamento de Mídia e Comunicação da London School of Economics and Political Science desde 2001, onde atua como diretora do Mestrado em Novas Mídias, Informação e Sociedade, tendo sido antes professora de Políticas de Tecnologias da Informação e da Comunicação na University of Sussex, também na Inglaterra.



Seus trabalhos são vinculados às questões sociais, econômicas e políticas das tecnologias de informação e comunicação. A trajetória de Robin Mansell também inclui pesquisas e consultorias para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as Nações Unidas (ONU), ministérios e empresas, sempre ligadas a regulamentação, políticas e estratégias de comunicações, *e-commerce* e *e-government*.

Robin Mansell tem em sua bibliografia dezenas de artigos e a publicação dos seguintes livros:

Trust and Crime in Information Societies (editado com Brian S. Collins). Cheltenham (UK): Edward Elgar, 2005.

Networking Knowledge for Information and Societies: Institutions and Intervention (editado com Rohan Samarajiva e Amy Mahan). Amsterdam: Delft University Press, 2002.

Inside the Communication Revolution: Evolving Patterns of Social and Technical Interaction. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Mobilizing the Information Society: Strategies for Growth and Opportunity (com W. E. Steinmueller). Oxford: Oxford University Press, 2000.

Knowledge Societies: Information Technology for Sustainable Development editado com U. Wehn). Oxford: UN/Oxford University Press, 1998.

Communication by Design: The Politics of Information and Communication Technologies (editado com R. Silverston). Oxford: Oxford University Press, 1996.